

A posse de Salgado Maranhão na AML foi uma das mais prestigiadas do ano

• PAG 4, 5 e 6



Salgado Maranhão sendo cumprimentado pelo decano da AML, José Sarney

Uma estrela foi o símbolo do evento Prêmio Nobre, de Madalena Nobre

• PAG 7



Mariana Mesquita foi uma das homenageadas com o troféu Prêmio Nobre

Divulgação/Meireles Jr



TODA

a beleza do elenco da ópera Aída, formado por alunos das classes de alfabetização do Colégio Dom Bosco Exponencial, que neste domingo, 30, estarão na Praça Maria Aragão. Com interpretações precisas da ópera Aída, eles têm acesso às diversas linguagens artísticas como instrumento para ler, escrever, pensar e se emocionar

• PAG. 8

Viver é perder pessoas. Espero que a frase não soe demasiado trágica, pois não falo aqui dessas pessoas que partiram para o nunca mais. Falo de outras, extraviadas nesta São Luís que, como se sabe, é uma cidade cuidadosamente planejada para o desencontro.

Nos anos 1960 eu cruzava pontualmente às 8h e 15 da manhã, na Rua da Paz, por uma menina de fita nos cabelos, dona de uns olhos sonhadores. Sei que eram sempre 8h e 15 porque minhas aulas no Ateneu Teixeira Mendes começavam às 8h e 15 e eu havia cronometrado o trajeto, de modo a nunca chegar antes do primeiro toque do sino. As aulas dela deviam principiar às 8h e 30, pois levava ainda um bom trecho até o Colégio Rosa Castro, ou mais simplesmente CRC, como estava bordado em sua gravata. Como se vê, era um tempo em que as meninas usavam uniforme com gravata, geralmente azul e branco, para ir ao colégio. Cruzei por essa menina anos a fio, sem nunca haveremos trocado um bom-dia. Volta e meia eu pensava: amanhã crio coragem, convido ela para a gente matar aula na Praça Gonçalves Dias. Ou tomar um sor-

PEDAÇOS DO PASSADO

repletos de pessoas extraviadas nesta São Luís - uma cidade planejada para o desencontro

vete de chocolate no bar do Hotel Central. Mas nunca convidei.

Num desses dias nublados fui esperar alguém no aeroporto e se aproximou de mim um sujeito grisalho, bem-vestido, exalando essa aparência refinada que só o dinheiro compra. Me tratou pelo nome, disse que era uma pena, pois estava embarcando naquele segundo, mas que qualquer dia desses tínhamos de degustar um vinho, dar boas risadas recordando a época das festas no clube Litéro da Praça João Lisboa. Respondi com monossílabos cordiais: eu não fazia a mais remota ideia de quem

fosse o cara. Só fui descobrir dias depois. O agora bem-sucedido executivo de alguma multinacional tinha sido meu colega em certos ritos de iniciação da década de 1960. A primeira visita a um cabaré na Rua 28 de Julho, as primeiras reuniões dançantes na chamada alta sociedade, as primeiras paixões, casualmente por duas garotas que eram vizinhas. E eu sequer lembrava mais os jardins cúmplices daqueles palacetes com fachadas de azulejos do centro da cidade.

E tem também a Beldade. Por esse apelido atendia uma senhorita que passava à

uma da tarde por minha janela. Era bonita como aquelas girls que apareciam na revista Life, tinha um jeito delicado de estrangeira, uma elegância natural de maneiras, um corpo bem feito, um narizinho atrevido tipo o da Susan Hayward no filme Jardim do Pecado. Trajava uns tailleurs discretos, que lhe realçavam os seios, umas meias de seda com costura, umas sandálias de salto. Todos os homens, inclusive este adolescente imberbe, lhe lançavam uns olhares pedintes, mas era como se não nos visse. Desaparecia na escadaria que dá na Beira-Mar. Nunca me atrevi a segui-la. Preferia reter comigo sua imagem envolta em sedutores pensamentos. E um dia sumiu, evaporou-se, talvez tenha casado, talvez tenha ganho um contrato de um caçador de talentos. Naquele tempo eu lia muito na revista Cinelândia sobre os tais caçadores de talentos.

Viver é perder pessoas. Perdi essas três de vista, perdi infinitas outras. E por vezes me pergunto se o paraíso não será uma branda, infinda happy hour em que desfile, num café que jamais fecha, imperdíveis pedaços do passado.



Carlismar, Arthur Benazzi, Edmilson Riedel, Tiago Costa



Cleonice, Maria Emília, Diana, Natália Benazzi

EMPÓRIO DECANTER EM SL

A São Luís entrou na rede de lojas Enoteca Decanter, franquia fundada em 1997 na cidade de Blumenau (SC), e nascida da paixão pelo vinho compartilhada entre pai e filho: Adolar e Edson Hermann.

Essa paixão rapidamente rendeu frutos e fez com que a importadora se destacasse como referência para os amantes do vinho, por oferecer rótulos cultuados e também preciosidades, selecionados com dedicação para compor o catálogo que hoje abrange cerca de 98 produtores, de 14 países e mais de 45 regiões.

A Enoteca Decanter foi destacada entre as três mais notáveis importadoras de vinhos do Brasil em uma pesquisa recente da Meininger's Wine Business International.

Pioneira ao criar sua própria rede de distribuição através da concepção das Enotecas Decanter, que até agora já são 35 unidades (incluindo a de São Luís) em todo o Brasil, a importadora se aproxima dos seus consumidores oferecendo em suas enotecas rótulos com o melhor "custo prazer".

A Enoteca Decanter São Luís inaugurada na semana passada pelas franqueadas Natália Meireles e sua irmã Adriana Meireles (na Rua Mitra próxima ao Atrium Plaza) não é apenas uma loja, mas sim um verdadeiro templo para degustação de vinhos.

Segundo as franqueadas, a Enoteca Decanter busca aprimorar o desenvolvimento da cultura vinícola do país e proporcionar experiências únicas, tornando cada momento, uma celebração.



Emerson, Tiago Costa, Carlismar e Edmilson Riedel



José Carlos Salgueiro e Arthur Benazzi



Carla Duque, Pedro Salgueiro, Ana Paula, Rodrigo Silva, Natália e Arthur Benazzi



Ana Paula e Rodrigo



Célia e Antonio Meireles



Fábio e Adriana Costa



José Carlos e Pedro Salgueiro com Arthur Benazzi



Flávio Falcão, Diego Trabulsi e Gustavo Alencar



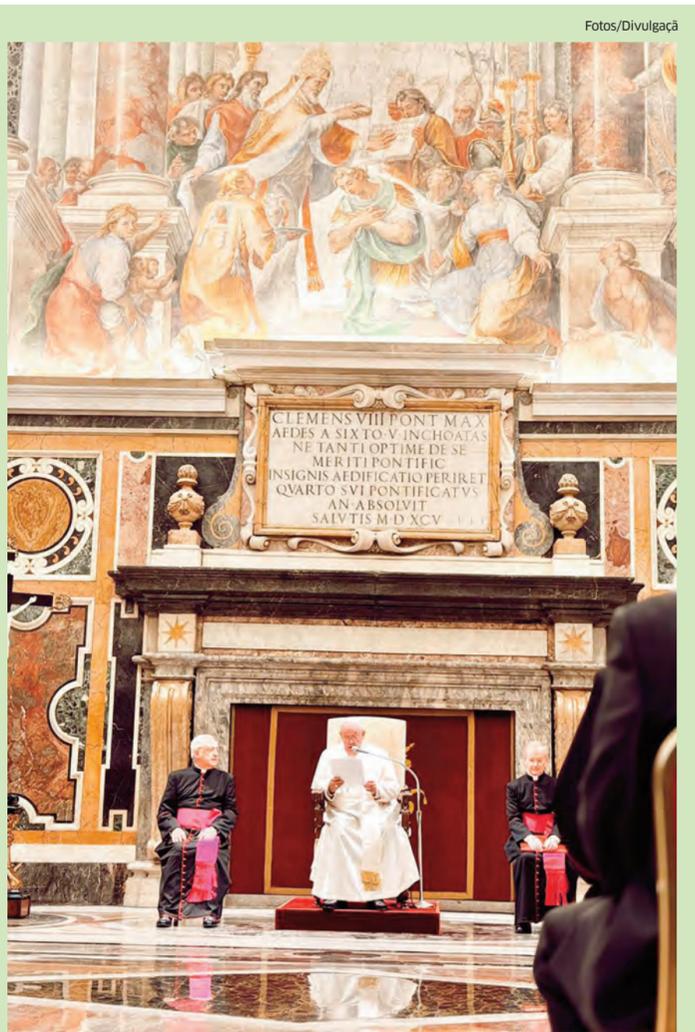
Felipe (gerente comercial da Decanter), Cleo Lima (sommelier e gerente de expansão), Maicon Piske (gerente nacional)



Natália Benazzi, Diana Tavares, Flávio Roberto e Maria Emília



As irmãs Natália Meireles Benazzi e Adriana Meireles Costa



Fotos/Divulgação

O Papa Francisco entre dois cardeais na Capela Sistina

CLEONES CUNHA COM O PAPA FRANCISCO

O desembargador Cleones Carvalho Cunha, membro da Sociedade Brasileira de Canonistas viveu, no último sábado, um momento de fé e devoção ao ser recebido

pelo Santo Padre. Cleones confessa que foi um momento único na sua vida! Quando disse ao Papa Francisco de onde era, ele ouviu do Santo Padre: "Querida

Amazônia!". Cleones aproveitou para pedir ao Papa a bênção para ele, para a sua família e para os seus amigos. E Francisco abençoou todos.



O desembargador Cleones Carvalho Cunha recebendo a bênção do Papa Francisco



O desembargador Cleones Carvalho Cunha visitando o Vaticano

Dever de cordialidade

Muitas pessoas encontram percalços em suas relações cotidianas por um simples defeito de comunicação: esquecem-se de que ao se dirigirem a outrem devem observar uma regra universal de educação e respeito, que manda usarem as expressões "por favor" no início da conversação e "muito obrigado" no fim.

Qualquer pessoa que seja abordada por outra terá muito melhores condições de desempenhar seu papel na relação que acaba de se instalar se for brindada com a expressão "por favor" no início da conversa, mesmo que o abordado tenha o dever funcional de atender a quem o aborda.

"Por favor" é uma expressão mágica para iniciar qualquer encontro: significa de plano que quem a pronunciou não está impondo nada, é uma técnica de humildade que facilita todas as relações, motivando a pessoa a quem se solicita algo a nos atender cordialmente.

Dever de cordialidade...2

Outra expressão muito usada que tem o condão de abrir caminhos para a solução que pretendemos é "o senhor (ou senhora) quer ter a bondade de me informar onde fica a rua...".

Quando instamos uma pessoa a "ter a bondade", estamos fazendo-a crer que é capaz de ser generosa e atender a nossa solicitação.

Ou seja, quem é premiado com essa expressão sente-se orgulhoso de que um desconhecido supõe que o abordado é uma pessoa virtuosa a ponto de brindá-lo com a cortesia do atendimento.

E a expressão "muito obrigado", além de ser um dever de educação de quem a pronuncia como agradecimento por ter sido atendido, ainda carrega o sentido daquela pessoa que nos prestou aquele serviço sentir-se satisfeita por ter sido reconhecida, além de aprestar-se a atender todas as outras pessoas que venham a abordá-la no futuro do mesmo modo atencioso, certa de que será sempre alvo de gratidão.

Além disso, a expressão "muito obrigado" ou "agradecido" transmite a quem a ouve uma sensação orgulhosa de utilidade.

Dever de cordialidade...3

Não temo estar sendo óbvio, piegas ou redundante ao pregar a civilidade de pronunciarmos a todo instante, no turbilhão da vida cotidiana, "muito obrigado" e "por favor", principalmente se alguém que estiver lendo este caderno já seja observador constante dessa regra de elegância.

É que tenho visto, não por rudeza de certas pessoas, mas por mecanicidade, que elas não pronunciam essas expressões, principalmente quando quem as atende tem obrigação de fazê-lo, tanto sejam funcionários públicos quanto trabalhadores de empresas privadas.

Muitas vezes nem percebem essa omissão.

Dever de cordialidade...4

E noto no ar um mal-estar por parte dos abordados, quando não uma má vontade no atendimento.

Quando é tão fácil habituar-se a usar essas expressões, de tanto empregá-las, elas acabam para sempre automáticas em nossos lábios, capazes de tornar muito mais milagrosamente agradáveis e eficazes as nossas dezenas de contatos diários.

Centenas por mês, milhões pela existência.

Regras de transição

Salvo poucas e honrosas exceções, os prefeitos do Maranhão, cujos mandatos acabam no dia 31 de dezembro próximo, irão transmitir para os seus sucessores uma herança maldita em matéria de administração e finanças.

Por conta disso, os que vão assumir os cargos no primeiro dia de 2025 estão literalmente desolados e revoltados, pois chegarão ao poder e encontrarão os cofres das prefeituras vazios, obras inacabadas e não pagas, salários do funcionalismo em atraso, inadimplência com os fornecedores.

Trocando em miúdos: a mais absoluta desorganização administrativa e o mais terrível caos financeiro.

Não custa lembrar que há mais de dez anos foi aprovada uma lei que determina normas básicas sobre a situação das prefeituras, especialmente relacionadas com os setores administrativo, financeiro, contábil e patrimonial.

Comércio natalino

A Fecomércio ainda não dispõe de um levantamento concreto sobre as vendas do comércio de São Luís durante o período natalino de 2024.

Ainda que sem informações precisas, acha que o Natal, na capital maranhense, está passando bem longe da crise.

As vendas, se comparadas com os últimos anos, não estão decepcionando e não devem deixar nenhum empresário lojista triste ou preocupado com os primeiros meses de 2025 quando o consumo entra em processo de retração.

Um fator que deve contribuir sobremodo para que as vendas natalinas apresentem um bom desempenho: o pagamento, ainda na primeira quinzena de dezembro, do décimo terceiro salário ao funcionalismo público estadual e municipal.



Fotos/Divulgação

A historiadora Clores Holanda foi uma das personalidades homenageadas em Recife com o Prêmio Mulher Evidência

HOMENAGEM EM RECIFE

A historiadora Clores Holanda, da Academia Ludovicense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, foi uma das personalidades homenageadas pela Academia de Letras do Brasil, seção Pernambuco, com o Prêmio Mulher Evidência (outorgado pela lei 1204/2015), em solenidade realizada na sede da OAB Pernambuco, em Recife, no dia 22 de novembro.

A entidade, presidida pela historiadora Claudia Montes, atrai pessoas para se projetarem, movendo montanhas e apresentando sua coragem em se dispor a relatar, compartilhar poesias, poemas, contos, superando obstáculos, ensaio de vida para fortalecer e estimular o ser humano.

Do Maranhão foi um grupo representativo prestigiar o evento, que reuniu historiadores de todo o país.



Clores Holanda ao lado de Claudia Montes exhibe o troféu que recebeu em Pernambuco

Há os velhos tempos!...

Quando querem se referir a um tempo muito antigo, falam em anos 80. Acho graça. Anos 80 foi hoje de manhã. Certa vez, interrompi um colega veterano que contava histórias para uma estagiária sobre algo que ele viveu nos anos 50.

– Não assuste a garota, disse. Anos 50 estão nos livros de História. Não é algo que possa ter testemunhas ainda vivas.

Quando surgiu o disco flexível não formatado, eu acumulava umas quatro décadas de vida. Lembro como os técnicos faziam mistérios e se encerravam na sala para depois vir com o presente na mão, todo formatado.

Um dia fui ver o que faziam. Eles sentavam em frente ao micro e teclavam: format! Estava feito. Hoje, em que o disco móvel sumiu, assim como sumirá o rígido, isso tudo parece da época dos dinossauros.

É que ninguém atina em algo antigo e que se diferencie da época do pince-nez e da palmatória.

Há os velhos tempos!...2

Pois há uma quadra de tempo não totalmente coberta, fora do século 19, que vai dos anos 40 até o fatídico 1964. Fora da mitologia dos chamados anos dourados, de que tanto falam.

Passado é um assunto complicado, pois todo mundo é especialista em memória e parece que tudo já foi esquadrinhado nos mínimos detalhes. Discordo.

Vivência e lembranças são regidas pela teoria do caos e nem com algoritmos de última geração poderemos enquadrá-las.

Há os velhos tempos!...3

O Mundo Perdido inclui sapato branco-e-marrom, terno de linho branco, chapéu de feltro, linha enredada na beira do rio, caverna feita de vários pés de umbu encordoados, uma gruta fora da cidade, calça curta, gomina no topete, conjunto Hi-Fi, papagaio com roncador, boina, pesca de piaba com caníço, dunas gigantes na beira da praia, ondas de cem metros de altura na distância de um braço.

Inclui também viagem de Candango, o jipe brasileiro com tração nas quatro rodas (apto, portanto, a enfrentar qualquer barreiro) por centenas de quilômetros de terra batida, viagem de leite no Maria Fumaça, educação física às sete da manhã, cheiro de livro novo no início do ano letivo, pedrada na vidraça, futebol no terreno baldio ao cair da noite.

Dias em que o mundo fazia sentido e a dor ainda nem era notícia do rádio, que só tocava samba, guarânia e bolero.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



O novo acadêmico Salgado Maranhão na foto oficial com todos os acadêmicos presentes à sua posse na AML

NOITE DE EMOÇÃO NA POSSE DE SALGADO MARANHÃO

O amor é epidêmico. Contra ele, ainda não descobriram a vacina. Pega no ar, no olhar, no contato físico, na troca de fluidos, contagia sempre e de qualquer forma. O amor desafia qualquer sistema imunológico, desafia a penicilina, os bons conselhos, o juízo. O amor arrebatava e comanda. Desmanda e manda. O amor está no ar.

Na última sexta-feira (22/11), o poeta Salgado Maranhão tomou posse na Academia Maranhense de Letras em solenidade marcada por discursos carregados de emoção. Ele passou a ocupar a Cadeira de número 7, vaga com a morte do jornalista e escritor Antônio Carlos Lima.

Salgado Maranhão, radicado no Rio de Janeiro há mais de 40 anos, fez um discurso pontuado por uma narrativa poética com ênfase nos desafios enfrentados ao longo da vida e na bela trajetória profissional do seu antecessor.

Coube ao jornalista e poeta Félix Alberto Lima o discurso de saudação a Salgado, numa peça igualmente lírica e arrebatadora que destacou a importância da poesia e dos poetas no ambiente acadêmico e o arcabouço literário que levou o caxiense à AML.

Num dos momentos de maior emoção, Félix Alberto interrompeu o discurso e, quebrando o protocolo acadêmico, chamou ao palco a cantora Luma Pietra e o acordeonista Andrezinho para interpretarem a canção "Caminhos de sol", gravada em 1981 por Zizi Possi e que tem letra assinada por Salgado Maranhão.

Participaram da sessão especial, comandada por Lourival Serejo, o presidente José Sarney, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Flávio Dino, o deputado Roberto Costa, representando a Assembleia Legislativa, além de outras autoridades, familiares e amigos do novo acadêmico.



Deputado Roberto Rocha, Salgado Maranhão, Ministro Flávio Dino, Félix Alberto Lima, Ney Bello Filho e José Ewerton



Jacirema Coelho, Ceres Murad, José Sarney, Nan Souza, Beth e José Jorge Leite Soares



O ex-presidente José Sarney e o ministro Flávio Dino



Acadêmicos Manoel Aureliano Neto, Ney Bello Filho, José Carlos Sousa e Silva, Flávio Dino, Laura Amélia Damous e Felix Alberto Lima



Felix Alberto Lima na tribuna saudando o novo imortal Salgado Maranhão



Sarney cumprimentando Salgado Maranhão



José Sarney e José Jorge Leite Soares



Ceres Murad e Salgado Maranhão



O presidente da AML, Lourival Serejo, apondo a medalha acadêmica no novo imortal



Benedito Buzar abraçando o seu afilhado Flávio Dino



Natalino Salgado e o novo imortal



Salgado Maranhão assinando o livro de posse na AML



Acadêmicos Natalino Salgado, Ney Bello Filho e Felix Alberto Lima



Kécio Rabelo e Ana Maria



Arlete Nogueira da Cruz Machado e o novo imortal



Celso Gonçalves e Armando Ferreira



Salgado Maranhão exibindo o diploma de acadêmico ao lado de José Sarney e Flávio Dino



O presidente da OAB-MA, Kayo Saraiva com o ministro Flávio Dino e Daniel Blume de Almeida



Adriana e Felix Alberto Lima



Lourival Serejo e Manoel Aureliano Neto com o caxiense Edmilson Sanches



José Walter Maciel e Armando Ferreira com o ex-presidente Sarney

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Ceres Murad, William Amorim, Arlete Nogueira da Cruz Machado, Beth e José Jorge Leite Soares



Acadêmicos Daniel Blume de Almeida, Salgado Maranhão e Ana Luiza Almeida Ferro



Acadêmicos Lourival Serejo, José Sarney, Alex Brasil e Laura Amélia Damous



Acadêmicos Elsior Coutinho, José Ewerton Neto, Laura Amélia Damous e Felix Alberto Lima



Linda Barros, Beth Soares e Ceres Murad



Acadêmicos Salgado Maranhão, Ivan Sarney e Daniel Blume

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



O Dr. Cláudio Honda e a esposa, Dra. Janeliza da Silva Cavalcante, com a vereadora Concita Pinto e a Dra. Gláucia Palácio

ORTOPEDISTA CLÁUDIO HONDA RECEBEU O TÍTULO DE CIDADÃO DE SÃO LUÍS

Radicado na capital maranhense há quase 30 anos, o médico paulista Dr. Cláudio Alex de Oliveira Honda é, hoje, uma das principais referências de sua área de atuação neste Estado e foi homenageado pela Câmara Municipal com o título de Cidadão de São Luís. A concessão da honraria foi uma iniciativa da vereadora Concita Pinto.



O novo Cidadão de São Luís com a esposa, Dra. Janeliza da Silva Cavalcante e a Dra. Maristela Reis



Janeliza e João Guilherme Honda entre os filhos João Guilherme Honda e Cláudio Honda Filho



O homenageado com o dr. Aloísio Rosado Filho e o Sr. Ivaldo Maia Cardoso



O novo Cidadão de São Luís com os filhos João Guilherme Honda e Cláudio Honda Filho

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Eduardo Rezende e Edyjane Kzam



as



O ator Marcus Tardin com Nilde Silva, Lindalva Reis e Madalena Nobre



Rosângela e Francisco Neto

SUCESSO DA 18ª EDIÇÃO DO PRÊMIO NOBRE

A festa de entrega do Prêmio Nobre, já em sua 18ª edição promovida pela apresentadora e colunista social Madalena Nobre, reuniu um grande público em noite de gala, dia 19 de novembro, no Espaço Residencial, um cenário sofisticado escolhido para ser o palco dessa noite repleta de glamour e celebração.

A cerimônia homenageou 46 personalidades que se

destacaram em diversas áreas e que tiveram o reconhecimento de suas contribuições e conquistas pela realizadora da festa e receberam o troféu Nobre.

Para tornar essa edição ainda mais especial, o ator global Marcus Tardin foi o convidado de honra para abrilhantar a noite.

O Prêmio Nobre, ao longo de quase duas décadas, se consolidou como uma das mais importantes iniciativas de valorização e

reconhecimento, promovendo não apenas o sucesso individual, mas também inspirando histórias de superação e impacto positivo na sociedade.

Segundo Madalena Nobre, a produção do evento cuidou dos mínimos detalhes para oferecer aos convidados momentos emocionantes que vão além dos troféus, representando o respeito e a gratidão por aqueles que fazem a diferença.



O ator Marcus Tardin, Mariana Mesquita, Iarly Ambrosini e Madalena Nobre



Weslyanny Costa e Naelson Cantanhede



Patricia Anchieta



Madalena Nobre e Alda Bayma



Madalena Nobre, Adriana Mesquita, Mirtes Ramos



Erick Leal Magalhães e Bianca Ferraz Magalhães



Lindalva Reis e Nilde Silva



Mariana Mesquita e Iarly Ambrosini



Antônio Carlos Moraes, Dalva Gomes, Val Ceris e Nauro Figueiredo



Vânio e Leonice Azevedo



O ator Marcus Tardin com Max de Medeiros e Madalena Nobre



Helvecio e Milena Buenos Aires, Madalena Nobre, Marcos Davi, Davi Jr e Bruna Andrade



Milena e Antônio Borges



Madalena Nobre com o ator Marcus Tardin



O ator Marcos Tardin, Werther Bandeira e Madalena Nobre



Com interpretações precisas da ópera Aída, os alunos se alfabetizaram tendo as diversas linguagens artísticas como instrumento para ler, escrever, pensar e se emocionar

ÓPERA PARA TODOS: 27ª EDIÇÃO

Ao criar em 1997 uma metodologia própria para implementar a qualidade do processo de alfabetização de seus alunos no Colégio Dom Bosco, a educadora Ceres Murad já apostava na arte como uma grande aliada para estimular o pensamento crítico, fazer aflorar a emoção e imprimir mais significado e interesse aos atos de ler, escrever, pensar e se emocionar entre as crianças.

Vinte e sete anos depois, o seu Projeto Ópera Para Todos – que foi pioneiro no país e detentor da comenda federal “Prêmio Darcy Ribeiro de Educação” – segue formando leitores e escritores diferenciados e emocionando.

Como bem descreve Ceres Murad, o poder da arte é imenso: “Arte não é só entretenimento. Arte é uma porta de entrada para o pensamento. O que a arte faz, o que a ópera faz com essas crianças é emocionar e fazer pensar, escrever e derramar toda a sua emoção no texto. Este projeto que já alfabetizou milhares de crianças, não é apenas um show que as crianças ensaiaram. Ele nasce a cada rima que as crianças memorizam para conhecer as palavras e a

regularidade da língua portuguesa. Ele nasce quando as crianças, representando a estória, se preparam para escrever a estória que elas representaram. Tudo isso embalado pela música. Estamos entregando aos pais, crianças alfabetizadas com qualidade. Não apenas alfabetizadas para copiar, mas sim, alfabetizadas com textos produzidos por elas, e capazes de escrever o que de fato pensam e sentem. Isso é um outro nível de alfabetização; nível este do qual o Colégio Dom Bosco Exponencial se orgulha imensamente. Cada família irá receber também, um livro com os textos produzidos pelos alunos alfabetizados com a ópera Aída. E nessa releitura apresentada no palco por nossos alunos, é lindo ver como essas crianças se apropriaram de uma estória que fala de amor e lealdade à pátria” descreveu a autora do projeto que é reconhecido nacionalmente.

Nessa 27ª edição do projeto, os alunos das classes de alfabetização do Colégio Dom Bosco Exponencial, encenaram no ginásio da escola no último sábado (23/11) uma releitura da mais famosa ópera de Giuseppe Verdi, Aída. Sob a direção de Ceres e

Raíssa Murad, a montagem contou com o apoio das professoras das classes de alfabetização, além da direção musical do maestro e professor de música Paulo Cardoso, com coreografia assinada por Concita Garcia.

Com um belíssimo cenário concebido pelo engenheiro Roosevelt Murad, a plateia foi transportada até o Egito Antigo, onde se passa o drama de amor vívido pela Princesa etíope Aída e pelo comandante do exército egípcio Radamés, durante a guerra etíope-egípcia. No palco, as expressões dramáticas e as interpretações precisas dos pequenos alunos – atores se destacam, prendem a plateia e emocionam.

Mas ao fim da belíssima encenação, fica a certeza maior de que essa é uma história que está só começando para esses novos alfabetizados. Meninos e meninas que agora desenvolveram a capacidade de ler com prazer e paixão para descobrir o mundo, e mais que isso, capazes de repensar o mundo a sua volta, escrevendo com protagonismo sua própria história. Assim como a arte, a educação emociona, transforma e revoluciona.



Atentos no comando do espetáculo, o arquiteto Roosevelt Murad, que assina os belíssimos cenários e a educadora Ceres Murad, autora e diretora do projeto Ópera para Todos



José Carlos e Fernanda Sales, pais de Miguel Sales, que interpretou Radamés



Pedro Alexandre e Ocirema com Manoel Farias e Telma



Elza e Melissa com Aldir e Arthur Teixeira



Manoel Soares e Luciana Estrela



Rodrigo e a irmã Leticia Lauande com a mãe Cybele Lauande e a esposa Raíssa Murad e as gêmeas Isadora e Catarina, que integraram o elenco de Aída



Josué Viana (CFO Dom Bosco) com Érik, as Diretoras do Dom Bosco Exponencial Raíssa e Ceres Murad e Isabella Rodrigues, Roosevelt Murad, Elizabeth Rodrigues e Rebeca Murad



Glorinha Holanda, Thallysson Vilhena e Marcella com os filhos Benício, que participou de Aída e Leonardo, mais Gabriel, Socorro e Raul Vilhena



O Professor de música Paulo Cardoso e a coreógrafa Concita Garcia



Karina Mouritz e Elinalva Holanda



Os formandos da alfabetização do Dom Bosco Exponencial deram um verdadeiro show de interpretação na montagem da mais popular ópera de Verdi, Aída



Marina e b Rodrigo Estrela

A família Ribeiro reunida em torno da pequena Ana Clara



Evandro Júnior
evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

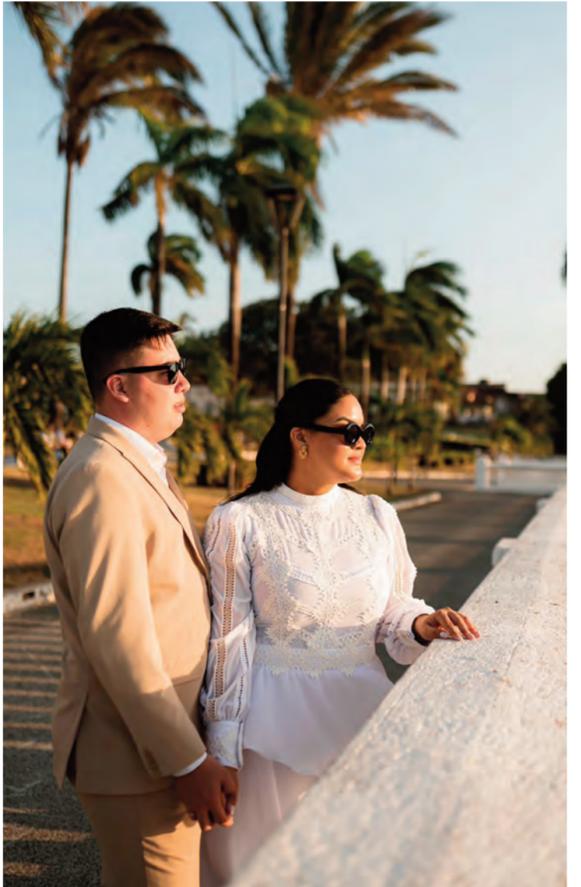
@evandrojr
 @evandrojr



Caio Soares e Ana Valéria Costa posam na Praça Gonçalves Dias, tendo atrás a Igreja dos Remédios, onde os dois subirão ao altar no próximo dia 7 de dezembro



Apaixonados, os noivos brincam como dois adolescentes no Largo dos Amores, um dos endereços mais românticos de São Luís



Olhos concentrados no horizonte, à espera de um dos dias mais felizes de suas vidas

Três momentos do ensaio fotográfico pré-nupcial do professor de Educação Física Caio Muniz Soares e da advogada Ana Valéria Costa, que estão na iminência de trocar alianças no altar. A cerimônia será realizada no dia 7 de dezembro, na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, seguindo-se a recepção aos convidados no Residencial Recepções, no Olho d'Água. Caio é filho dos comunicólogos Ana Paula e Zeca Soares. Ana Valéria é filha do desembargador Gerson Costa e da procuradora de Justiça Mariléa Campos. Os noivos foram clicados por Matheus Marques em três locações: no Teatro Arthur Azevedo, na Praça Gonçalves Dias e na Igreja dos Remédios. Aqui, eles aparecem no Largo dos Amores, um dos mais bucólicos e românticos cenários da capital maranhense. A praça batizada com o nome de um dos mais eminentes poetas brasileiros mescla a simplicidade de sua arquitetura com a imponência da linda paisagem, adornada com palmeiras imperiais e a vista majestosa para a Baía de São Marcos flertando com o Rio Anil. Após o casamento, o casal deve fazer outro ensaio fotográfico, mas durante a lua de mel na Europa



Time Lacmar reunido na inauguração da nova unidade padrão prime com o diretor geral do Lacmar, Vinícius Braid, na nova sede do laboratório, na Avenida Colares Moreira



Rafaela Braid e Rafael Sarney



Felipe Albuquerque, Elda Noronha e Susana Viana, da equipe do Lacmar



Os casais Patricia Vasconcelos e Roosevelt Braid, Angela e Paulo Braid, fundador do Laboratório Lacmar, e o diretor geral, Vinícius Braid



O diretor médico Aminadabe Sousa e o diretor geral do Natus Lumine Hospital e Maternidade, Tiago Fortes



O diretor do Laboratório Lacmar, Vinícius Braid, e a parceira Camila Mendes, da Clínica Bem Família

São Luís ganhou a primeira unidade prime do Laboratório Lacmar, comandado por Vinícius Braid. E já está em funcionamento, no bairro Renascença II, com ambientes climatizados, áreas amplas de espera e design sofisticado,

incluindo brinquedoteca. Entre as inovações, uma exclusiva identidade olfativa elaborada com aromas de óleos essenciais que acalmam e relaxam. Além disso, há menu próprio de desjejum saudável, bem como salas lúdicas e

ambientadas simulando um quarto de brinquedos para a coleta infantil. A nova unidade integra o plano de expansão do Lacmar, que já atua há 10 anos como referência no setor de análises clínicas em São Luís e segue crescendo e inovando.



Padre Cláudio, que fez a bênção religiosa da nova unidade, com o diretor geral, Vinícius Braid, e suas avós, Graça Vasconcelos e Ângela Braid



O médico Dr. Max Freire e a esposa Geize Freire



Victor Saraiva e Will Assen, da equipe Lacmar